

Prefácio – A relevante e urgente reflexão sobre a trajetória histórica e os múltiplos contornos das questões públicas, das práticas educativas e da alimentação no Brasil

Luciene Burlandy

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BURLANDY, L. Prefácio – A relevante e urgente reflexão sobre a trajetória histórica e os múltiplos contornos das questões públicas, das práticas educativas e da alimentação no Brasil. In: CARVALHO, M. C. V. S., CAMPOS, F. M., and KRAEMER, F. B., eds. *Tecnologias sociais e de comunicação como recursos educacionais em alimentação* [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 11-16. ISBN: 978-65-5630-198-3. <http://doi.org/10.7476/9786556301983.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# PREFÁCIO

## A RELEVANTE E URGENTE REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA E OS MÚLTIPLOS CONTORNOS DAS QUESTÕES PÚBLICAS, DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

LUCIENE BURLANDY

Este livro nasce em 2020, no curso de uma conjuntura histórica muito peculiar da trajetória das políticas públicas no Brasil e no mundo, marcada pela desconstrução de instituições e por mudanças nos rumos da ação governamental, concomitante ao agravamento de crises econômicas e sociais que, paradoxalmente, tornam tais políticas ainda mais relevantes e demandam uma ação coletiva ainda mais vigorosa.

O questionamento radical de valores democráticos, o esgarçamento e mesmo a ruptura de vínculos sociais aparentemente estabelecidos, somados a evidência dos limites dos mecanismos de mediação de conflitos societários até então constituídos, conferem ainda maior importância às reflexões sobre as múltiplas concepções sobre o que é “público”, sobre o processo de construção da esfera pública e sobre os seus amálgamas.

As consequências perversas do descompasso entre necessidades sociais e respostas governamentais já são evidentes e recaem especialmente sobre os segmentos mais vulneráveis da população que sentem em seu cotidiano a retração da ação estatal. Portanto, é urgente refletir sobre trajetórias de políticas públicas que foram até bem pouco tempo identificadas como virtuosas e efetivas em seus propósitos, tornando-se referência no

cenário internacional, especialmente para países marcados por desigualdades semelhantes as nossas.

Muitos sujeitos implicados com as políticas públicas no Brasil, sejam prestadores de serviços ou usuários, ou ambos – uma vez que todos somos sujeitos de direitos em sistemas públicos universais – buscam de alguma forma processar sua perplexidade diante da radicalidade e da gravidade da desconstrução de um legado de instituições que foram erguidas ao longo de várias décadas por meio de recursos públicos. Nesse contexto, há uma demanda latente por compreender melhor os fatores que contribuíram para a construção e para a desconstrução de ações instituídas e, no caso desta obra, destaca-se o diálogo com a trajetória histórica da Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Tal política, mesmo tendo se tornado referência no cenário internacional, vem sendo progressivamente desconstruída desde 2016 e em sua forma mais radical desde 2019 com a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) por meio da Medida Provisória do Governo Federal nº 870, de 1º de janeiro de 2019.

É nessa conjuntura que a presente obra reitera a relevância de abordar o tema da alimentação e nutrição a partir de um marco conceitual ampliado, “holístico”, de direitos humanos, como destacam os autores no primeiro capítulo. Isso significa, dentre outras coisas, refletir sobre um tema tão essencial à vida a partir de princípios e valores específicos, tais como equidade, autonomia, respeito à dignidade humana, participação social e transparência. Esses princípios fundamentam, segundo os termos dos próprios marcos legais, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) formalmente instituído no Brasil em 2006. No entanto, como nos alertam as autoras no terceiro capítulo do livro, a dinâmica da realidade cotidiana pode tornar concepções e princípios, como o DHAA, contraditórios e confusos, ou até mesmo invisíveis. Portanto, destaca-se a relevância de reflexões que contribuam para compreender os múltiplos contornos desse processo a partir de movimentos cotidianos concretos em âmbito “macro” e “micro” social.

No caso brasileiro, a construção de saberes e práticas em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional se expressou, para além de diversos outros movimentos, na constituição de uma Política e de um Sisan

instituídos com o objetivo de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), tema transversal às reflexões dos(as) autores(as). O caráter intersetorial dessa política, que articula ações relacionadas com a produção, abastecimento, comercialização e consumo de alimentos, contribuiu para mobilizar um conjunto amplo de instituições e sujeitos envolvidos com diversas pautas da agenda societária e governamental, relativas a um amplo espectro de ação pública. O processo construído, especialmente nas últimas três décadas, é simultaneamente consequente e instituinte de distintas redes sociotécnicas e redes de políticas integradas por múltiplos atores. A articulação com movimentos vivenciados em outros contextos nacionais é ainda mais enriquecedora e instigante e vale ser conhecida de perto, a exemplo da Rede Latino-americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, que é uma das experiências abordadas no livro, especialmente no primeiro e no segundo capítulos.

Ao aprofundar o debate sobre Tecnologias Sociais e de Comunicação em processos educacionais, dialogando com a ação pública no âmbito do DHAA e da SAN, esta obra contribui para resgatar, sistematizar e registrar uma trajetória histórica singular e extremamente valiosa, que assume relevância ainda maior na atual conjuntura de desconstrução de políticas públicas.

Como dito, a dinâmica macropolítica que vinha sendo instituída no âmbito da SAN sofre uma inflexão importante em 2016, diante de mudanças estruturais nos rumos de atuação do governo federal. Ao reconhecerem que as ações em SAN na área de ciência e tecnologia têm como objetivo fortalecer as relações em rede e ao refletirem sobre tecnologias em processos educacionais na ótica do DHAA e da SAN os(as) autores(as) trazem contribuições significativas para compreendermos melhor as inflexões sofridas. De igual modo, nos convidam a refletir sobre o aprendizado decorrente, sobre as múltiplas faces que interagem e conformam a “sociedade brasileira”, sobre os conflitos e contradições que atravessam o espaço público e sobre a complexidade dos processos de construção de cidadania em projetos de SAN, como abordado no terceiro capítulo do livro.

Se considerarmos as possíveis repercussões do processo de constituição de redes de políticas na construção de tecnologias sociais e de comunicação em alimentação, a trajetória de construção do Sistema Nacional

de SAN é particularmente virtuosa, pois envolveu um conjunto amplo de atores e sujeitos implicados com a garantia do DHAA. Essa rede integrada por organizações e movimentos societários; setores de governo; universidades e instituições de ensino; grupos de pesquisa; prestadores de serviços, dentre outros, vem mantendo o tema da SAN na agenda pública ao longo das últimas três décadas, independente das prioridades estabelecidas pelos governos. Boa parte dessas instituições caracteriza-se pelo acúmulo de experiências educativas que envolvem diferentes segmentos populacionais com culturas, histórias e modos de vida distintos, construídos em contextos urbanos e rurais de todas as regiões do país e do continente. A diversidade dos cenários nacional e internacional e o potencial criativo desta articulação em rede, que potencializa o compartilhar de experiências e saberes, possibilitou o desenvolvimento de estratégias educativas inovadoras, modos distintos de comunicação e diálogo em torno dos temas da Soberania e da SAN, tanto no âmbito da sociedade como nos espaços institucionais mais específicos dos governos. Tais estratégias contemplam múltiplas linguagens e formas de comunicação – técnicas, artísticas, poéticas, musicais – e assumem contornos tão diversos quanto às histórias de vida, a cultura, o contexto socioeconômico e o modo de viver das populações e povos que abrigam esses cenários.

Conhecer a riqueza e a multiplicidade de perspectivas e de conhecimento sobre as práticas alimentares e seus condicionantes é fundamental para os debates que atravessam a agenda pública contemporânea, marcada por questionamentos crescentes sobre os impactos dos sistemas alimentares nas dinâmicas sociais, na distribuição dos recursos existentes, nas questões ambientais e em saúde. São marcantes as conexões entre os modos prevalentes de produção, comercialização e consumo de alimentos e as mudanças climáticas, a degradação dos solos, a extinção de espécies, a prevalência crescente de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sobrepeso e obesidade e a consolidação de diferentes tipos de iniquidades. As desigualdades de acesso a terra, aos bens produtivos e aos serviços públicos se expressam e, simultaneamente, se reforçam por meio de sistemas alimentares que são cada vez mais controlados por empresas transnacionais que concentram a produção e a comercialização de ultraprocessados, agrotóxicos e insumos agropecuários. Essa concentração de poder político

e econômico opera por meio da disseminação e da disputa de narrativas e de ideias sobre o que é ou não saudável, sobre os modos mais adequados de produzir, comercializar e consumir alimentos e também por meio das tecnologias publicitárias que amplificam determinadas vozes e não outras.

Nesse contexto, é particularmente relevante compreender os processos de construção de conhecimento sobre um tema tão amplo e complexo como a SAN, que envolve uma diversidade de modos e dinâmicas culturais em torno da alimentação e de seus múltiplos condicionantes. Considerando o contexto de iniquidades que marca a América Latina vale identificar práticas e tecnologias educacionais que valorizam o diálogo, que proporcionam um conhecimento construído a partir de relações mais horizontais, das experiências cotidianas e dos diferentes tipos de saberes e tradições. Processos desta natureza potencializam a expressão da multiplicidade de riquezas socioculturais dos povos e simultaneamente evidenciam as formas de exploração e de opressão que operam de modo a consolidar as desigualdades já tão registradas nos estudos e análises sobre o contexto latino-americano.

A construção de conhecimentos em Soberania e SAN se desenvolve em realidades que estão em constante transformação e que demandam reflexões em tempo real, em contextos marcados por muitas lacunas de saber e múltiplas incertezas. Portanto, são valiosas as reflexões sobre experiências educativas que contribuem para gerar formas críticas de pensar a respeito dos condicionantes das práticas e das dinâmicas dos sistemas alimentares em contextos concretos, bem como em relação aos interesses em disputa e as narrativas que são construídas para fortalecer determinados interesses e não outros e, acima de tudo, para naturalizar as desigualdades existentes. Tal nível de complexidade também demanda reflexões relativas aos princípios éticos e valores, assim como a identificação do caráter mais ou menos perverso, iníquo, assimétrico e autoritário das relações sociais que se estabelecem no âmbito das práticas educativas nos diferentes contextos que as condicionam.

Diferentes elementos desse conjunto de temas podem ser identificados ao longo das páginas deste livro. Sua abordagem criativa e o compromisso com o debate sobre ética, princípios e valores, evidenciado no capítulo que encerra a obra, contribuem para um olhar crítico sobre o processo

histórico de construção de sistemas econômicos e práticas sociais e seus efeitos sobre o corpo, a saúde, a alimentação e a vida humana. Dessa forma, os(as) autores(as) nos colocam diante de temas complexos e desafiadores e nos convidam a uma leitura que provoca, confronta e promove uma reflexão que é urgente e relevante.